

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CAMPO: EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CENÁRIO DA/NA AMAZÔNIA TOCANTINA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

OLIVEIRA; Waldma Maíra Menezes de¹

RESUMO

1. Sinalização inicial

O presente resumo tem como objeto de estudo a experiência formativa do Curso de Especialização em Educação Inclusiva no Campo[1] da Universidade Federal do Pará – Campus Cametá, coordenado pela Faculdade de Educação do Campo em parceria com a Divisão de Inclusão Educacional e com o grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina.

A interface entre a Educação Especial e a Educação do Campo está prevista em vários dispositivos legais[2], ambas são áreas que se tornam cada vez mais próximas, já que lutam por direitos sociais, educacionais, identitários e linguísticos. Ao falar dessas duas minorias sociais, não em questão quantitativa, mas sim por questões políticas, necessita-se pensar a formação profissional, na área da Educação Especial do Campo, para atender os alunos com deficiência[3].

O Curso de Especialização em Educação Inclusiva no Campo teve como ponto de partida a experiência acumulada na realização de tarefas de ensino, pesquisa e extensão, as quais são desenvolvidas pelos integrantes da Faculdade de Educação do Campo do Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Este curso visou atender uma demanda crescente de profissionais egressos de cursos ofertados pela UFPA e de outras Universidades localizadas na região.

O objetivo desse estudo é analisar os dados presentes nos documentos da especialização em Educação Inclusiva no Campo, no que tange: objetivos do curso, quantitativo de concluintes e produções de obras sobre a experiência do curso.

1. Metodologia Sinalizada

Nesta investigação, realizou-se uma pesquisa documental de abordagem qualitativa que consistiu em analisar documentos relacionados com a especialização em Educação Inclusiva no Campo, como: ata de aprovação, projeto e relatórios da especialização das duas turmas formadas. De acordo com Helder (2006, p.1-2): “A técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas”.

Nesse contexto demonstra-se a importância deste estudo, uma vez que corresponde a uma modalidade de estudo e de análise de documentos que ainda não são de domínio científico. A análise documental ocorreu por meio da Análise de conteúdos (Bardin, 2010) criando-se categorias temáticas, que viabilizaram a organização deste trabalho.

1. Algumas Sinalizações

A Faculdade de Educação do Campo ofertou duas turmas de especialização em Educação Inclusiva no Campo nos anos de 2018-2019 e 2021-2022. O curso objetivava discutir informações teórico metodológicas que permitiram a reflexão e o aprofundamento sobre práticas inclusivas aos alunos com deficiência nas escolas do Campo, das águas e das florestas da e na Amazônia Tocantina (Oliveira, 2017)

E de modo específico: Possibilitar aos professores formação continuada para subsidiar sua prática docente com alunos com deficiência nas escolas do campo; Ampliar os conhecimentos sobre a educação inclusiva, a partir da realidade Amazônica, com base no pensamento Freireano;

¹ UFPA, waldmamaira@hotmail.com

Contribuir com a (re) formulação das Representações Sociais de professores acerca da Pessoa com Deficiência - PcD no Campo; Propiciar uma oportunidade de capacitação e atualização para profissionais das escolas do campo; Fomentar a pesquisa e desenvolvimento de artigos baseados em projetos de monografia voltados a inclusão educacional de sujeitos deficientes no campo (Oliveira, 2017).

A matriz curricular do curso dividiu-se em 3 (três) núcleos: O primeiro núcleo básico com 120h, o segundo núcleo de Educação inclusiva no Campo com 315h e o último de pesquisa com 30h. Destaca-se que, na segunda turma, no período emergencial da pandemia covid-19 a especialização trabalhou 04 (quatro) disciplinas, do núcleo 1, na modalidade do ensino remoto emergencial, no ano de 2021.

Na primeira turma da especialização se inscreveram 402 pessoas para 50 vagas e na segunda turma houve a procura de 234 inscritos para o quantitativo de 50 vagas, o que demonstra uma significativa procura pela formação na área da Educação Especial no Campo. O curso formou na primeira turma 46 (quarenta e seis) especialistas, totalizando 92% de aproveitamento, e na segunda 37 (trinta e sete) especialistas o que representa que de 50 alunos, mais de 72% concluíram com êxito o curso. Ao término das 02 (duas) turmas do curso formou-se 83 especialistas em Educação Especial no campo (Oliveira, 2019, 2023).

Com a finalização do curso publicou-se 02 (dois) ebook intitulado *Educação inclusiva no campo: movimentos sociais, práticas educativas e processos formativos e Educação Especial na Amazônia Paraense: práticas educativas, currículo e identidades outras*.

O curso formou profissionais comprometidos com a inclusão, o diálogo e o respeito com a pluralidade cultural, linguística, econômica, educacional e social existente no campo Amazônico que entendem que a educação especial do campo não é apenas uma formação acadêmica, mas é também um projeto de vida e de uma outra sociedade, firmada em raízes decoloniais, interculturais, dialógicas e de resistência (Oliveira, 2023).

1. Considerações Sinalizadas

O estudo ilustrou que a experiência formativa da especialização em Educação Inclusiva no Campo atendeu a uma expressiva demanda da comunidade acadêmica e profissional da Amazônia Tocantina que atuavam nas escolas do campo com alunos com deficiência, proporcionando a formação continuada de 83 professores, além de fomentar a pesquisa e o desenvolvimento de conhecimentos.

1. Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008a. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 abri.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008b. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 abri.2024

HELDER, R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

OLIVEIRA, W. M. M. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Inclusiva no Campo**. Faculdade de Educação do Campo – UFPA/Cametá, 2017.

OLIVEIRA, W. M. M. **Relatório do Curso de Especialização em Educação Inclusiva no Campo da turma 1 2018-2019**. Faculdade de Educação do Campo – UFPA/Cametá, 2019.

OLIVEIRA, W. M. M. **Relatório do Curso de Especialização em Educação Inclusiva no Campo da turma 2 2021-2022**. Faculdade de Educação do Campo – UFPA/Cametá, 2023.

[1] A primeira versão do curso foi realizada no período de 02.02.2018 a 01.03.2019, com base na Portaria Nº 0098/2018 – Consepe/UFPA e a segunda no período de 01.09.2021 a 01.12.2022

(Portaria Nº 1449/2021), ambos gratuito, na modalidade presencial com carga horária 465h (Oliveira, 2019, 2023).

[2] Brasil, 2008a, 2008b.

[3] “[...] àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial [...]” (Brasil, 2008, p. 15).

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva no campo, Formação continuada, Amazônia Tocantina